

DE OUTSIDER A ESTABELECIDO: O PAPEL REINTEGRADOR DA EDUCAÇÃO NA TRAJETÓRIA DOS APENADOS- TRABALHADORES-ALUNOS DA UFAL

BEATRIZ SOUZA VILELA

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

beatriz_vilela@hotmail.com

MARCELO DA SILVA OLIVEIRA

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

marcelo-cso@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: educação; inclusão; reintegração.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o olhar do apenado- trabalhador-aluno sobre o projeto intitulado: *“Inclusão social pela educação de jovens e adultos: alfabetização e noções de cidadania para homens e mulheres em regimes semiaberto e aberto beneficiados pelo convênio UFAL/SGAP”*, o mesmo é desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Pesquisa-Ação -PIBIP-AÇÃO- da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, que tem como seu público-alvo os apenados–trabalhadores-alunos que trabalham no campus A. C. Simões da UFAL- ou seja, homens e mulheres que cumprem pena privativa de liberdade nos regimes. Em contrapartida, os atuais contemplados pelo projeto são, exclusivamente, do sexo masculino (não há mulheres por conta da inexistência de trabalhadoras exercendo alguma função nessa instituição de ensino). O Projeto representa uma importante contribuição acadêmica e social, pois proporciona um estreitamento dos laços através do convênio firmado entre a Universidade Federal de Alagoas –UFAL - e a Superintendência Geral de Administração Penitenciária - SGAP, colaborando, desta forma, para a educação de sujeitos privados de liberdade e, conseqüentemente, com os processos de reintegração social. A Universidade tem um grande potencial nas mais distintas áreas do conhecimento científico, portanto, pode desenvolver ações concretas que colaborem para o seu compromisso social, através da participação ativa da

comunidade acadêmica. As nossas atividades integradas no projeto de extensão se complementam por meio da interdisciplinaridade entre os cursos de Ciências Sociais, Direito e Pedagogia, através das três Unidades Acadêmicas da UFAL: ICS, FDA e CEDU, em atividades direcionadas à alfabetização (educação de jovens e adultos) e à troca de conhecimentos sobre cidadania.

Nossa reflexão no presente trabalho ancora-se sob as aulas e entrevistas realizadas com os alunos, no qual percebemos que os mesmos veem no projeto uma oportunidade de alcançarem uma transformação social, dessa forma a educação apresenta-se como uma oportunidade de tira-los da condição de outsiders, conforme a sociologia elisiana, suas pretensões consistem em adquirir um maior capital econômico já que vivem com um salário mínimo e entendem que na sociedade ao qual estamos inseridos é preciso deter de um capital cultural e simbólico que os possibilite chegar ao objetivo preterido.

Utilizamos nas aulas temas voltados para a formação de uma consciência política crítica, no qual articulamos os conhecimentos das ciências sociais e do direito com o letramento do alunado, concomitante essas atividades consistem em importantes oportunidades para os alunos das três Unidades Acadêmicas da UFAL (FDA, CEDU e ICS) que atuam como professores, pois é uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, promovendo assim intervenções na realidade social. As aulas são ministradas nas salas de aula da Faculdade de Direito de Alagoas (FDA), no horário pela tarde das 14:30 às 16:30, de segunda à quinta-feira.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Por meio do projeto elaboramos um formulário com perguntas semiestruturadas e realizamos entrevistas individualmente com os beneficiários para que, desta forma, pudséssemos ter um conhecimento prévio acerca do perfil dos alunos.

Aliamos as entrevistas uma reflexão bibliográfica pertinente a temática a ser pesquisada que nos alicerçou quanto as nossas observações in loco, na sala de aula, e nos possibilitou o desenvolvimento desse trabalho. Partindo da sociologia das relações de poder conforme Elias (2000) caracterizamos a condição atual dos apenados-trabalhadores-alunos de outsiders e o projeto no qual participam leva-os a buscarem uma condição estabelecida, com isso a educação recebida atua como uma mediação em sua reintegração social.

RESULTADOS E DICUSSÃO

Nesse contexto a educação apresenta-se como uma possibilidade de mudança social na trajetória dos alunos do projeto, cuja característica peculiar é oriunda da estigmatização que carregam devido a sua participação no crime praticado e a passagem na prisão, dificultando dessa forma a sua reintegração social, principalmente sua reinserção nos espaços de atuação profissional. Concatenado a esse fator encontra-se também a baixa escolaridade que possuem, propiciando-lhes a volta ao crime por falta de opções de (re)ingresso no mercado de trabalho. A estrutura do sistema penitenciário da capital alagoana não consegue atender ao número de reeducando, logo nem todos tem acesso à educação.

Os dados obtidos a cerca do perfil deles nas entrevistas foram faixa etária, no qual sua maioria tem entre os 18 e 30 anos de idade. O estado civil da maioria são uniões estáveis e casados. A religião predominante é a cristã. Quanto a cor autodeclararam-se , majoritariamente, pardos e negros. Já em relação à naturalidade, o projeto abrange mais homens alagoanos, da zona urbana, em especial, os de outras cidades são do interior do Estado e não apenas da capital, Maceió. Os alunos do projeto são sujeitos que, facultativamente (ou não), estiveram fora do contexto social e do espaço educacional, sendo assim o projeto tem como objetivo auxiliar a sua reintegração na sociedade.

Observamos que existem três fatores que foram definitivos na escolha de abandonar os estudos por parte desses alunos, a saber:

Fator econômico: Muitos desses alunos são oriundos de famílias com renda de um salário mínimo, onde alguns tornam-se pais muito cedo e, portanto, já vem com a responsabilidade de sustentar a própria casa.

Fator Cultural: Dependendo das circunstâncias o aluno tem que abandonar os estudos para ir trabalhar com os seus pais. Então, desta forma, estes alunos procuram meios para ajudar nas despesas da casa pois o que vai ser valorizado não é o estudo, mas sim o trabalho.

Fator Social: O contexto social em que os alunos estão inseridos também vai ter influência na hora de abandonar a escola, pois dependendo da sua situação o aluno vai optar por decidir entre o trabalho ou o estudo (na maioria das vezes são conduzidos ou forçados ao trabalho).

Partindo dos fatores acima citados e a condição de ex-detento, encontram-se a margem da vida social e são estigmatizados por essa condição, dessa forma caracterizamos o apenado-trabalhador-aluno como outsiders, conforme a sociologia das relações de poder de Norbert Elias:

A estigmatização, como um aspecto da relação entre estabelecidos e outsiders, associa-se, muitas vezes, a um tipo específico de fantasia coletiva criada pelo grupo estabelecido. Ela reflete e, ao mesmo tempo, justifica a aversão – o preconceito- que seus membros sentem perante os que compõem o grupo outsider. (ELIAS, 2000, p.35)

É justamente essa fantasia coletiva criada pelos grupos estabelecidos, que impedem sua reintegração social, dessa forma a educação atua como uma mediação nesse processo, no qual os conhecimentos adquiridos lhes proporcionarão capitais culturais e sociais que lhes forneceram uma maior possibilidade de alcançar outras oportunidades, destacamos a participação das ciências sociais no tocante as noções de direito e cidadania:

o objetivo das ciências sociais no processo de alfabetização de jovens e adultos é garantir o direito de todos de conhecer seu espaço local e seu espaço mundo, conhecer sua história e sua cultura, sua origem, seus problemas, sua economia e conhecer também seus direitos, seus espaços de cidadania e sua capacidade de transformação. (SANTOS, 2007, p.19)

A motivação a retomar os estudos foi um dos tópicos questionados aos alunos e, quase com unanimidade, os mesmos afirmaram estar motivados a estudar e têm o apoio da família para isso. Agregar conhecimentos, evoluir como pessoa e conseguir um emprego melhor, visando um novo futuro, estão entre os motivos que os incentivam a estudar novamente. É digno de nota o desejo por cursos profissionalizantes para conseguir um novo emprego após o fim da pena que cumprem, entre os mais citados estão os cursos de padeiro, de jardinagem e de mecânica. Inicialmente, o projeto teve grande aceitação por parte dos beneficiados, no entanto, muitas desistências reduziram o número de alunos que efetivamente estão vinculados ao projeto e com presença diária em sala de aula. Durante os dois primeiros meses de trabalho diário, os desligamentos estão relacionados ao interesse de procurar cursos profissionalizantes, questões com o horário e acidentes de trabalho. O perfil educacional dos apenados tem prevalência do

ensino fundamental incompleto, apresentando dificuldades tanto no português quanto com as relações numéricas. Os alunos que frequentaram escolas, realidade que não abrange todos e, cursaram até determinados anos da educação formal, ainda assim possuem dificuldades de leitura e ortografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pouca escolaridade apresentada pelos beneficiados do projeto, nas entrevistas realizadas individualmente com os mesmos, afirmou-se que a maioria possui o hábito da leitura, especialmente da Bíblia, folhetos religiosos, jornais, revistas das esposas e livros didáticos dos filhos. *“Não se aprende da mesma maneira em todas as idades, pois a capacidade de construção de novos conhecimentos é determinada pelas estruturas de pensamento que o sujeito possui antes de tentar assimilar ou compreender o novo objeto”* (ORTIZ, 2002, p. 10).

No ponto de vista sociológico observamos que os alunos são sujeitos que não dominam a escrita e não possuem o hábito da leitura e isso impede sua participação no mundo profissional, lembrando que esse é o objetivo mais cotado de todos. Os alunos são bastante articulados e trazem para a sala de aula suas experiências de vida. Eles compreendem as suas dificuldades em relação à escrita e leitura e buscam reverter esse quadro através das aulas que são ministradas através dos integrantes do Projeto.

Acreditamos que o projeto é um importante canal mediador de incentivo para a não reincidência, a busca de uma melhor condição de vida e no combate contra as alienações e opressões através da inclusão pela educação como meio de reintegração social. Assim sendo, defendemos que o projeto de extensão reafirma o compromisso social da Universidade não só com os apenados-trabalhadores-alunos, mas também com a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. [2000] 1994. Os estabelecidos e. Os outsiders. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

MOURA, Tânia Maria de Melo.[2007] “ Alfabetização e letramento(s) de jovens e adultos ” . In: FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; COSTA, Ana Maria Bastos (Org). 2007. Proposta de formação de alfabetizadores em EJA referencias teórico-metodológico. Maceió: MEC e UFAL Ed. pp .37-50.

ORTIZ, Maria Fernanda Alves. 2002.”Educação de Jovens e Adultos: Um estudo de nível operatório dos alunos”. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP.